

## Sindicatos exigem revisão da Lei Geral do Trabalho



*Trabalhadores manifestam-se contra a precariedade no emprego e exigem a Revisão da Lei Geral do Trabalho*

### DESTAQUES

*IV reunião do Conselho Confederal da Unta-Cs Pag-2*

*Combate ao Trabalho Infantil pag-4*

*Alta de preço da cesta básica alimentar -pag-5*

*Greve dos Enfermeiros-pag-5-6*

As duas Confederações Sindicais que promoveram em Luanda, uma marcha em alusão ao Dia Internacional do Trabalhador, exigiram, numa declaração conjunta, a revisão da Lei Geral do Trabalho para que seja “ajustada aos princípios constitucionais”.

Na declaração, lida no final da marcha, organizada pela União Nacional dos Trabalhadores Angolanos-Confederação Sindical (UNTA-CS) e pela Força Sindical Angolana, as duas organizações sindicais lamentam que, embora haja intenções expressas em discursos, na prática muitos problemas dos trabalhadores ainda não estão resolvidos.

No documento, as organizações sindicais afirmam que “as evidências destas constatações podem ser facilmente vistas nas violações que se registam nos direitos dos trabalhadores, nos obstáculos ao exercício da liberdade sindical, nos despedimentos, transferências forçadas e detenções de dirigentes sindicais sem fundamentação legal, assim como ausência de progressões nas carreiras profissionais dos funcionários públicos.”

A inexistência de programas de construção de habitações para os trabalhadores e a existência de assimetrias regionais estão também entre os problemas menci-

onados na declaração, lida na presença do ministro do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Jesus Maiato.

“As políticas económicas não têm estado a gerar bem-estar e qualidade de vida”, lê-se no documento, com 16 medidas, para a inversão do quadro, sendo duas delas a “efectivação do diálogo social” e a “concertação tripartida”, que deve ser feita de maneira eficiente, a fim de abranger todas as questões do domínio económico e social do trabalhador e do emprego.

Os sindicatos pedem ainda o fim dos actos de intimidação de que são vítimas trabalhadoras e sindicalistas. Na declaração, as confederações sindicais exigem que o tratamento aos trabalhadores expatriados seja extensivo aos nacionais, no que respeita à remuneração e outras condições de trabalho. A criação de um “Código de Processo de Trabalho” também é defendida pelas organizações

## Trabalhadores da Mekanagro com nove meses sem salário

Desfilaram neste 1º de Maio, trabalhadores de vários ramos de actividade. Foram feitas várias reclamações, algumas ligadas ao salário. Um grupo de trabalhadores da Mekanagro invocava a falta de pagamento de nove meses de salário em atraso. Moisés Samandalo, membro da comissão negociadora da Mekanagro, informou que, até agora, não há nenhum sinal da direcção da empresa que os leve a crer que o problema venha a ser resolvido nos próximos dias.

“Numa reunião entre os trabalhadores da Mekanagro e o ministro da Agricultura, Marcos Nhunga, fomos informados de que nos pagariam os salários, mas até agora nada”, acentuou o sindicalista, que disse continuarem a

aguardar por uma solução, que “não sabemos quando vai chegar.”

Além dos salários em atraso, Moisés Samandalo informou que a empresa não está a reformar os trabalhadores por ter acumulado uma dívida junto do Instituto Nacional de Segurança Social.

“Eles não mandavam para lá os dinheiros que descontavam nos nossos salários”, salientou o trabalhador, que disse estarem os trabalhadores também preocupados por ouvir dizer que a empresa vai ser privatizada. “Até agora, ainda não temos uma informação oficial”, explicou o sindicalista.

## IV REUNIÃO DO CONSELHO CONFEDERAL DA UNTA-CS



*Sessão plenária da 4ª Reunião do Conselho Confederal*

*(foto de arquivo)*

A Unta-Confederação Sindical realizou no passado mês de Abril do ano em curso, no complexo turístico do Futungo II, a IV Reunião Ordinária do Conselho Confederal. O encontro serviu para a apreciação dos documentos tais como o Balanço do plano geral de actividades

referentes ao ano de 2017; Relatório de execução do orçamento referente ao ano de 2017; o plano de actividades para o ano de 2018; o projecto de orçamento ordinário para 2018 e o relatório da Comissão Executiva Nacional e contas do exercício financeiro de 2017, e anexos. Após debates, o Conselho Confederal aprovou os documentos em discussão e recomendou a direcção da UNTA-CS a remeter e acompanhar a Declaração sobre a situação sócio – económica dos trabalhadores, de um modo geral, junto ao Governo Central, assim como pronunciar-se sobre a desactivação de 64 mil funcionários públicos no sistema integral de Gestão financeiro, pelo Ministério das Finanças, em desrespeito ao princípio do diálogo social. O Conselho Confederal, recomendou ainda as associações sindicais para levarem a cabo, acções de formação sobre os Direitos Humanos de 2ª Geração; Técnicas de Sindicalização e Gestão, e Cartilha de práticas de gestão financeira entre outros.

**“Mais Acção Sindical”**

## Sindicalista disse estar o Executivo aberto ao diálogo social

Divaldo Faria, membro do Secretariado Executivo da UNTA-Confederação Sindical, disse em Luanda, que o Executivo está sempre aberto ao diálogo com as Associações Sindicais, no sentido de resolver os principais problemas dos trabalhadores.



**Sindicatos na Palestra sobre o Dialogo social**

O sindicalista falava num seminário sob o tema “O Trabalho Digno, Vida Digna e Diálogo Social”, realizado no dia 24 de Abril do ano em curso, na Escola Nacional de Administração Pública (ENAD), com a participação também de prelectores do Brasil e Cabo Verde. Divaldo Faria mencionou, para justificar a sua afirmação, o Estatuto da Carreira dos Agentes da Educação, um diploma que regula a carreira do educador de infância, do auxiliar da acção educativa, do

professor do ensino primário e secundário, do técnico pedagógico e do especialista em administração da educação, assim como dos técnicos de justiça.

Disse ainda que o diálogo social, segundo a OIT, não tem uma definição universalmente aceite. Mas de acordo com a definição operacional alargada, da OIT, que reflecte a diversidade de processos e práticas em todo o mundo, *o diálogo social inclui todas as formas de negociação, consulta ou partilha de informação*

*entre representantes de governos, empregadores e trabalhadores ou entre empregadores e trabalhadores sobre questões de interesse comum relativas a política económica e social.* Pois com o diálogo social profícuo, é possível alcançar objectivos sociais e económicos. Por outro lado o Diálogo Social dá às pessoas voz e um destaque nas respectivas sociedades e locais de trabalho. Concluiu

## Trabalhadores em Lunda saudaram o 1º de Maio com actividades recreativas



**Trabalhadores correm a favor da vida**

Os trabalhadores de vários ramos de actividades sediadas em Luanda, saudaram efusivamente o dia 1 de Maio-Dia Internacional do Trabalhador com várias actividades recreativas e desportivas, de entre elas a Corrida Pedestre “Viva a Vida sem Sida. A mesma aconteceu no dia 28 de Abril do ano em curso, em Luanda, num percurso de aproximadamente 6km, com ponto de partida Hotel Marinha-Ilha de Luanda, e chegada de frente ao Porto Comercial de Luanda. A mesma, numa 16ª edição, teve como objectivo a de saudar a Jornada do Trabalhador; o 28 de Abril-Jornada Mundial de homenagem aos trabalhadores falecidos e lesionados;

*apoiar a campanha de educação contra a propagação do HIV/SIDA e estigmatização dos sero positivos no local de trabalho,* e fomentar a prática do desporto no local de trabalho, entre outros. Recordar que a Corrida Pedestre “Viva a Vida sem Sida, é uma prova desportiva de carácter recreativa, na modalidade de atletismo de estrada. Sob direcção da USL-União dos Sindicatos de Luanda, com a assistência técnica da Associação Provincial de Atletismo de Luanda, a prova, foi vencida na classe masculino pelo Sr. Katchissala Miguel, trabalhador da empresa Unicargas e na classe feminina pela Srª Esperança Manuel José, trabalhadora da empresa Socopresa. Filomena Soares, Secretária Geral da USL, entregou os prémios aos 1ºs vencedores de ambos os sexos. Os trabalhadores, saudaram ainda a efeméride com realização de um torneio de futsal sob a égide da USL- União dos Sindicatos de Luanda, que terminou no dia 16 de Junho de 2018, onde a empresa Fabri-Metal foi a vencedora seguido da empresa Cuca, com a entrega de taças e certificados de participação.

### III Reunião Ordinária do Comité Nacional da Mulher Sindicalizada

O CNMS -Comité Nacional da Mulher Sindicalizada da UNTA-CS, realizou no dia 23 de Abril de 2018 na sede da UNTA-CS, a sua III reunião ordinária.

O encontro que contou com as líderes das Uniões de sindicatos á nível nacional, Federações e Sindicatos Nacionais, procedeu a análise e discussão do Relatório de actividades/2017, avaliou a implementação dos projectos do ano de 2017, entre outros. No âmbito do seu 20º aniversário, o mesmo realizou um encontro nacional da mulher sindicalizada, denominado " **Vinte anos de Acção pela Igualdade de Direitos e de Oportunidade no Trabalho**", onde se debruçou sob vários temas que preocupam as trabalhadoras sindicalizadas de vários ramos de actividade, na presente conjuntura, como sendo: "O impacto da Lei 7/15 Nova Lei Geral do Trabalho na vida



Encontro Nacional da Mulher sindicalizada

da mulher trabalhadora"; A Protecção Social/mulher trabalhadora, assim como a realização do seminário sobre "Como criar o meu negócio" entre outros.

Os trabalhos que decorreram de 23 à 28 de Abril do ano em curso, estiveram sob a orientação da sua líder, Maria Fernanda Francisco Carvalho e culminaram com a exposição de feira da mulher trabalhadora, organizada por sindicatos.

**Cda Marcos Pinto, Secretário da Secretaria de Administra-**

**ção e Finanças, representou o Secretário Geral da UNTA Cda Manuel Viage, no acto de abertura, com o discurso para o efeito.**

**Recordar que o Comité Nacional da Mulher Sindicalizada, é um comité de especialidade da UNTA-CS, para assuntos da mulher trabalhadora.**

### Combate ao trabalho infantil



O lugar da criança é na escola

O Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil celebra-se a **12 de Junho de cada ano**. Esta celebração foi criada pela Organização Internacional do Trabalho em 2002. Esta data, visa alertar a população para o facto de muitas crianças serem obrigadas a trabalhar diariamente quando deveriam estar na escola a aprender e a construir um futuro melhor para si e para as suas famílias. Para este ano, a OIT criou uma campanha global, com foco na necessidade de acabar com o trabalho infantil, tudo por uma "**Geração Segura e Saudável**", tema que a OIT escolheu para o dia Mundial contra o Trabalho Infantil 2018.

Todas as crianças têm o direito de estar livres de qualquer forma de trabalho infantil e todos os trabalhadores têm o direito de ter locais de traba-

lho seguros e saudáveis. A campanha deste ano quer alcançar a **Meta 8.8** dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável: "**Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores**" e também a **Meta 8.7, eliminando todas as formas de trabalho infantil**. Na palestra realizada em Caxito, Província do Bengo, pela Unta-Cs, na data da efeméride, a Drª Kamutondo Manuel, técnica do MAPTSS, reforçou durante a prelação, a ideia de combate ao trabalho infantil através da sensibilização e mobilização, e instou as organizações sindicais a criarem políticas concretas para o efeito, assim como mecanismo de denúncia sobre o trabalho infantil. Aos empregadores, lhes foi recomendado a observância das convenções **nºs 138 e 182** da OIT, sobre a idade mínima de admissão ao emprego, a proibição das piores formas do trabalho infantil e acção imediata para a sua eliminação.



TODOS CONTRA O TRABALHO INFANTIL

## A ALTA DE PREÇOS DA CESTA ALIMENTAR BÁSICA EM LUANDA

Luanda é considerada uma das cidades mais caras do mundo, por causa dos elevados preços de bens e serviços o que impede que parte considerável da nossa população tenha acesso a vários produtos e serviços, em virtude de os seus rendimentos não poderem suportar os preços altos praticados. Mas, ao que tudo indica, o governo está disposto a reverter a actual situação, tendo sido já propostas medidas que conduzam à resolução dos problemas que estão na origem do elevado custo de vida no país.

O que se pretende naturalmente é que com os salários os trabalhadores possam adquirir bens e pagar a serviços para que possam ter uma vida condigna. Na verdade, aumentando-se o poder de compra dos trabalhadores, melhora-se também as suas condições de vida, o que é um dos grandes objectivos do Executivo.

Muitos especialistas dizem que, em face dos preços altos, aumentos constantes de salários não haveriam de resolver a situação dos trabalhadores. Pelo contrário, poderiam mesmo piorar, já que esses aumentos fariam gerar uma subida do índice de inflação, ou seja, um aumento generalizado dos preços. Aumentos de salários poderiam

apenas criar em nós a ilusão de que estávamos a ganhar bem, mas na prática haveríamos de continuar a comprar menos produtos.

Apesar do último estudo Global da Mercer, revelar que Luanda já não é mais a cidade mais cara do mundo, posição que ocupou até 2017, ainda assim, parece ser, pelo menos no que diz respeito ao custo da cesta alimentar. Porém o valor da cesta alimentar básica é de **87.498,91 kz** equivalente a **USD 366.51** correspondente a 18.86% de cobertura ao valor da cesta alimentar básica.



Produtos básicos mais caros nos supermercados

Significa que o trabalhador que auferir o salário mínimo de **16.503.30Kz = USD 69,12**, no agrupamento económico da agricultura, precisará de **+ de 297,39USD ou seja 70.995.61kz** para completar o valor da cesta alimentar, sem contar com outros encargos que o seu agregado suporta. Neste caso, precisa-se elevar o salário mínimo ao valor da cesta alimentar Básica (**87.498,91kz**) para que o trabalhador tenha a capacidade de adquirir os principais produtos. Portanto, quanto mais os produtos subirem de preços nos mercados, menos poder de compra terá o trabalhador para adquiri-los.

(fonte de dados numéricos: UNTA-CS- boletim sobre o índice de preço do Consumidor referente ao mês de Abril/018)

## Greve dos Enfermeiros

As unidades sanitárias afectas ao governo provincial de Luanda estiveram em greve por tempo indeterminado, até que o Ministério da Saúde se dispôs a cumprir as reivindicações acordadas em 2012, com o sindicato.



Enfermeiros decidem greve

Começou numa segunda-feira

(11/06) uma greve por tempo indeterminado dos enfermeiros nos postos e centros de saúde, hospitais municipais e provinciais de Luanda, onde apenas funcionaram os bancos de urgência e as salas de parto em forma de piquete, como manda a Lei de greve. Os hospitais de Luanda de âmbito nacional, não estavam em greve para já,

apesar de parte das reivindicações serem a nível de toda a classe e de todo o país. A greve durou cerca de quatro dias, até que o governo cedeu, como refere, o secretário-geral do Sindicato dos enfermeiros de Luanda, António Afonso Kileba. Em declarações à imprensa, Kileba, afirmou que a decisão foi aprovada quinta-feira, em assembleia de trabalhadores, em que os profissionais “reafirmaram prontidão” para nova paralisação, face ao “silêncio das autoridades”. Em Julho de 2017 a greve dos enfermeiros de Luanda foi suspensa depois de o governo ter prometido

cumprir os 12 pontos do caderno reivindicativo, entre os quais o pagamento de retroactivos e subsídios, ajuste salarial, promoção dos profissionais com mais de cinco anos de serviço e abertura de um concurso público interno para os

técnicos, que aumentarem os seus níveis académicos nessa área. A greve que durou aproximadamente quatro dias, foi levantada no dia 14 do mesmo mês, após acordo alcançado entre o governo provincial e o sindicato

### Galeria de Fotografias



*Sessão plenária da 4ª Reunião do Conselho Central da Unta-Cs (foto de arquivo)*



*Workshop sobre diálogo social*



*Encontro Nacional da Mulher sindicalizada*



*O lugar da criança é na escola*



*Subida de preços dos produtos*



*Palestra sobre os direitos da criança*

#### **TÉCNICA**

**Propriedade:** UNTA-CS

**Coordenação:** Manuel Augusto Viage,

**Produção:** SIPR. **Conselho de Redação:** Divaldo José de Faria, Viriato Fernandes Bumba, Apolinário Z.D.Júlio

**Paginação:** Apolinário Júlio